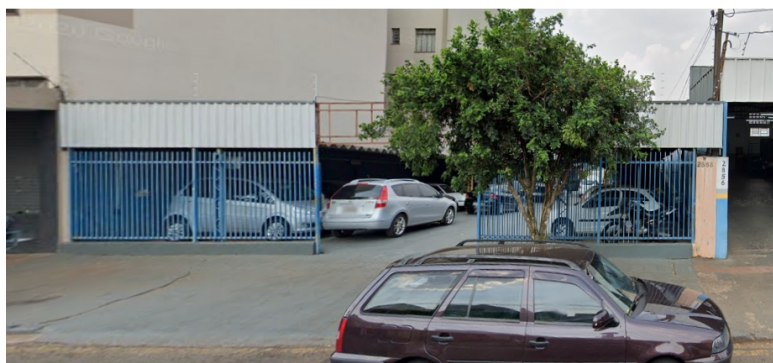


### QUADRA 61 LOTE 4



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2019.  
Fonte: Street View.

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2868	Quadra/Lote(s) Q.61 / L.4	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta	Tel. Contato Não consta	Data de Construção 1939, 1950 e 1960

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Comercial / Residencial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

#### SIGNIFICÂNCIA

Conforme documentações da PML, o lote 4 da quadra 61, com área de 768,75 m<sup>2</sup>, apresenta como primeiro registro de projeto aprovado, no ano de 1939, uma casa em alvenaria à frente do lote, de propriedade de Pedro Martins, sendo o projeto de autoria e responsabilidade de Odilon Borges de Carvalho. A documentação feita nesta ficha se dá pelo seu valor histórico, para a compreensão do processo de evolução da forma urbana no quadrilátero central, referente ao Plano Urbano inicial (1932), e para que futuramente possa se realizar a interpretação de períodos morfológicos. Em 1950, em propriedade de Magdalena Wendelemeyer, edifica-se um barracão de tijolos aos fundos do lote, sob autoria de Omar Rupp. Em 1960, à propriedade de Kiyoshi Morikawa, constrói-se uma dependência em alvenaria entre os dois projetos precedentes, autoria de Mitomu Simamura.

Parte das edificações são visíveis na aerofoto de 1949, e sobrevoo da década de 1950 realizado por Yutaka Yasunaka, contudo nos dias atuais todas as edificações existentes foram demolidas, sendo executado uma construção simples alinhada aos limites laterais, em que se exerce a função de estacionamento rotativo privado. As edificações que existiram, todas mostravam o mesmo padrão de ocupação recorrente na formação do tecido urbano histórico da Avenida Duque de Caxias – a casa, o salão comercial, e/ou barracão aos fundos para exercício de ofícios tradicionais que marcaram o desenvolvimento econômico das décadas iniciais da cidade de Londrina

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data  
2020

Folha  
01/10

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

## E307

Neutro Import. Excepc.

### DESCRIÇÃO

Há registro de três projetos no SCI/PML respectivamente dos anos de 1939, 1950 e 1960, executados no lote 04 da quadra 61, que apresenta em sua maior dimensão 51,25m, e em seu menor lado, 15m, totalizando 768,75m<sup>2</sup>. Contudo, todas as edificações construídas no decorrer dos anos foram demolidas, a fim de implantar-se um estacionamento para veículos. Na contemporaneidade a construção provisória apresenta as seguintes características: gradis na fachada principal, cobertura em estrutura metálica com telhas de fibrocimento, sendo que não consta registro de projeto aprovado no SCI/PML da estrutura existente (possivelmente haja um documento autorizando a construção em caráter temporário, ou provisório).

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1939 – edificação em alvenaria (casa) / demolido – Odilon Borges de Carvalho

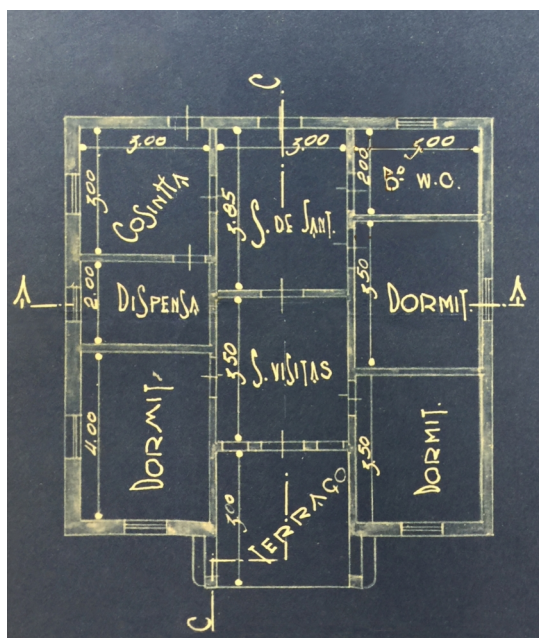
1950 – edificação em alvenaria (barracão) / demolido – Omar Rupp

1960 – edificação em alvenaria (dependência) / demolido – Mitomu Simamura

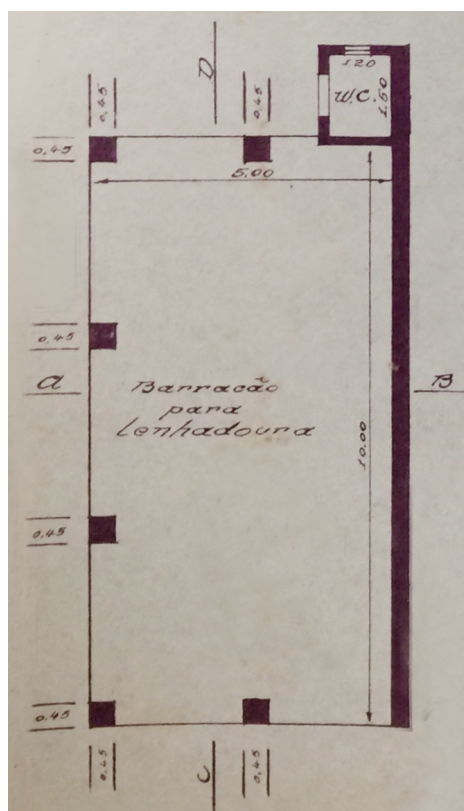
Atual – Coberturas provisórias para estacionamento – sem documentação

### PLANTA BAIXA E COBERTURA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



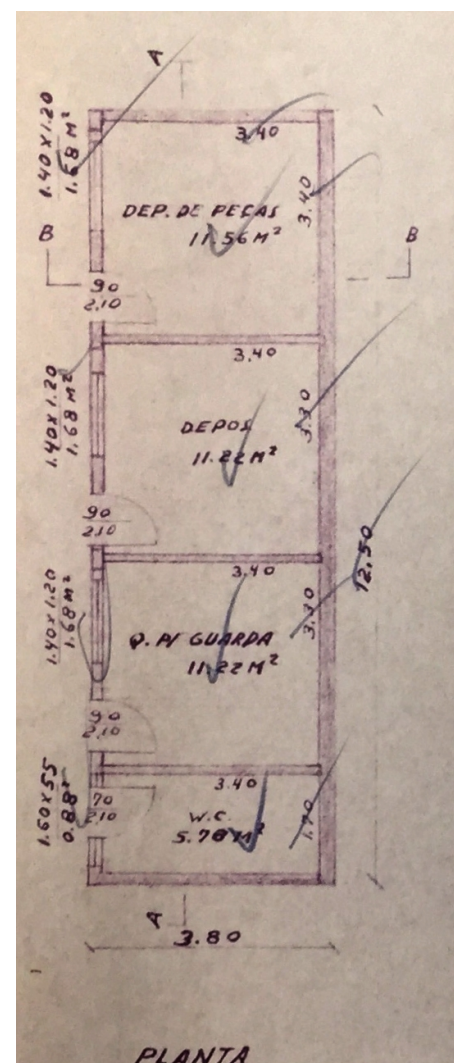
Planta Baixa, 1939 (demolido)



Planta Baixa, 1950 (demolido)



Planta de Cobertura, 1939 (demolido)



Planta Baixa, 1960 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 02/10  
2020

Folha 02/10

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

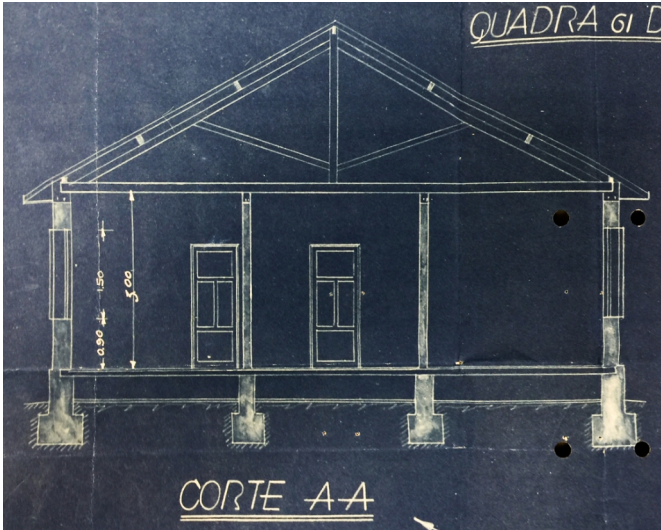
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E307

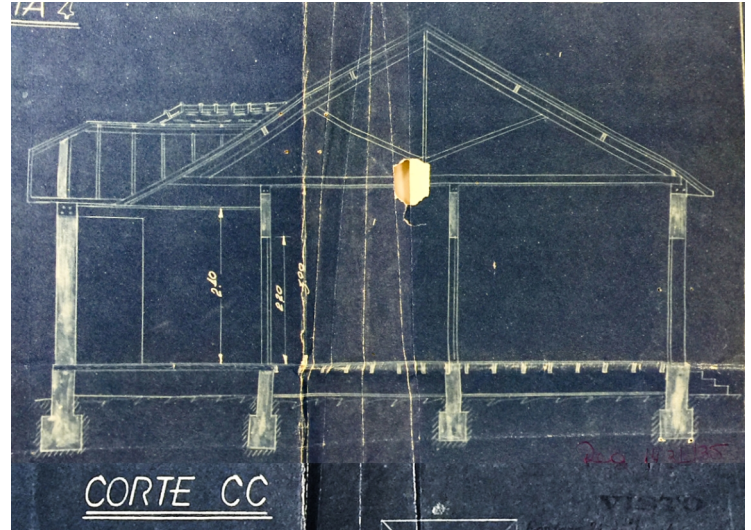
Neutro Import. Excepc.

## CORTES

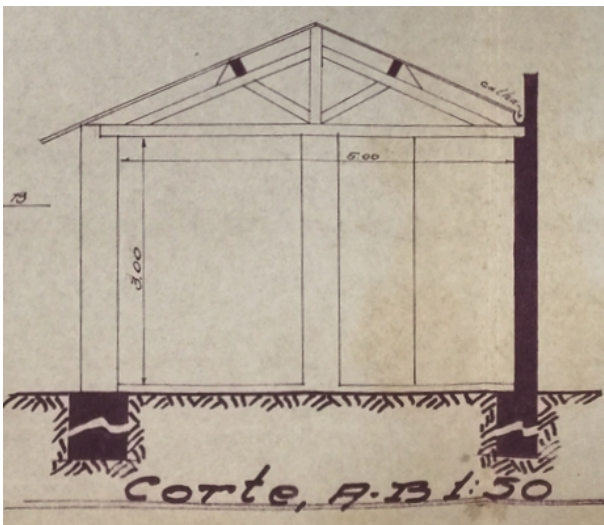
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal 2019



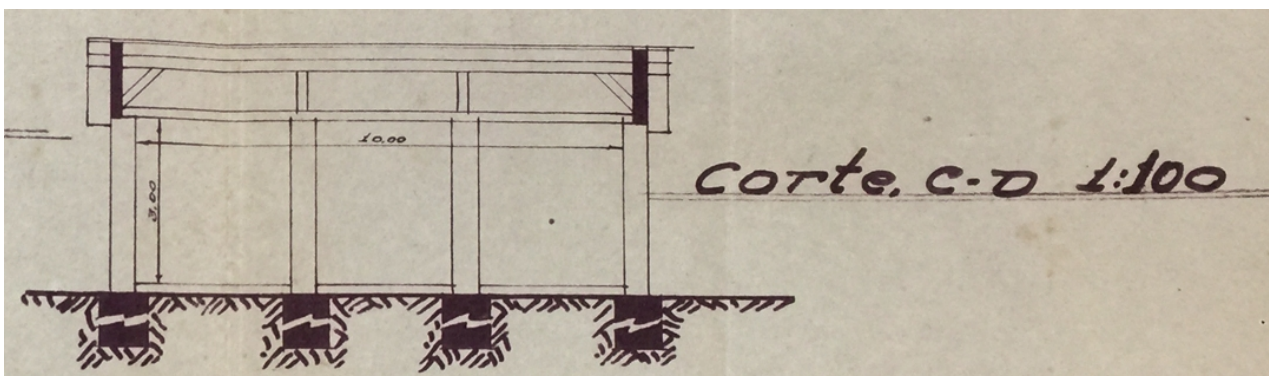
Corte AA, 1939 (demolido)



Corte CC, 1939 (demolido)



Corte A-B, 1950 (demolido)



Corte C-D, 1950 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

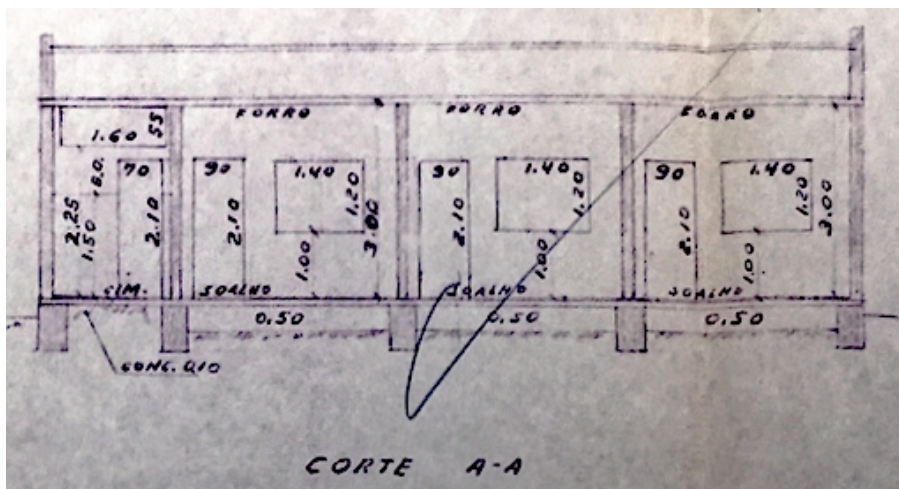
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data  
2020

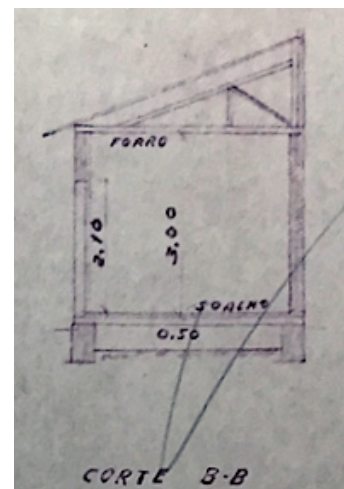
Folha  
03/10

### CORTES E ELEVAÇÕES

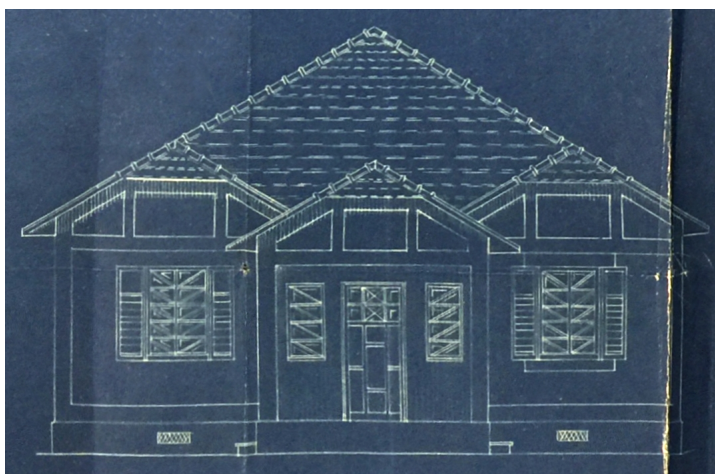
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal 2019



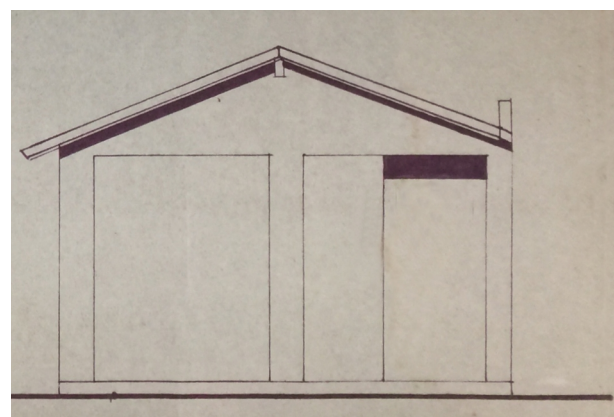
Corte A-A, 1960 (demolido)



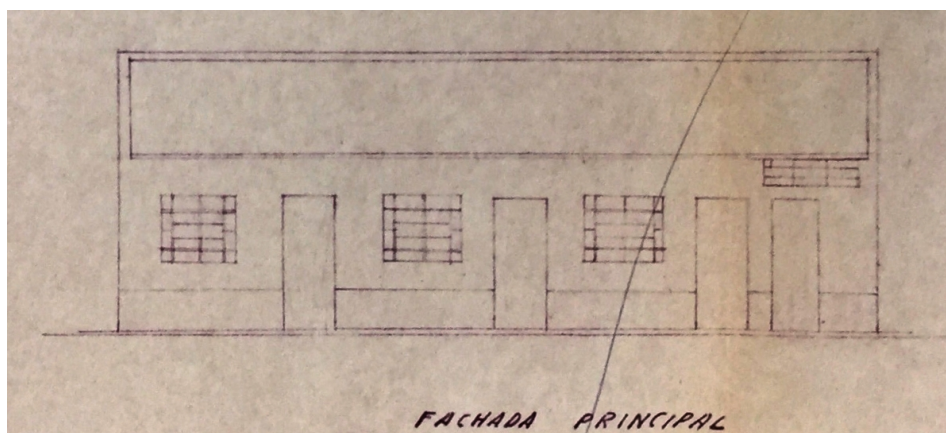
Corte, B-B, 1960 (demolido)



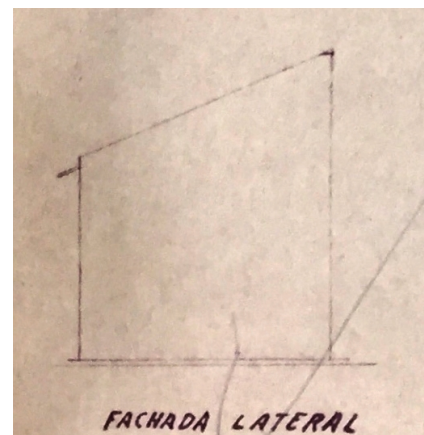
Fachada, 1939 (demolido)



Fachada, 1950 (demolido)



Fachada principal, 1960 (demolido)



Fachada lateral, 1960 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data  
2020

Folha  
04/10

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

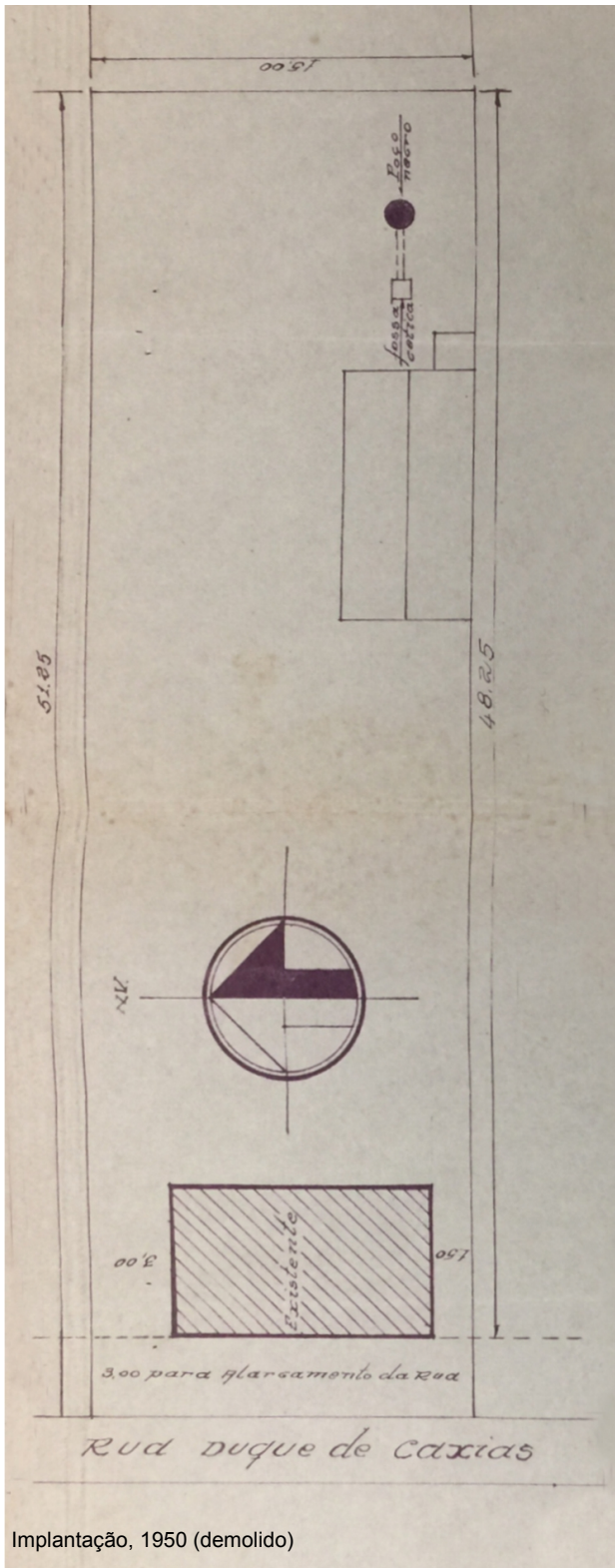
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E307

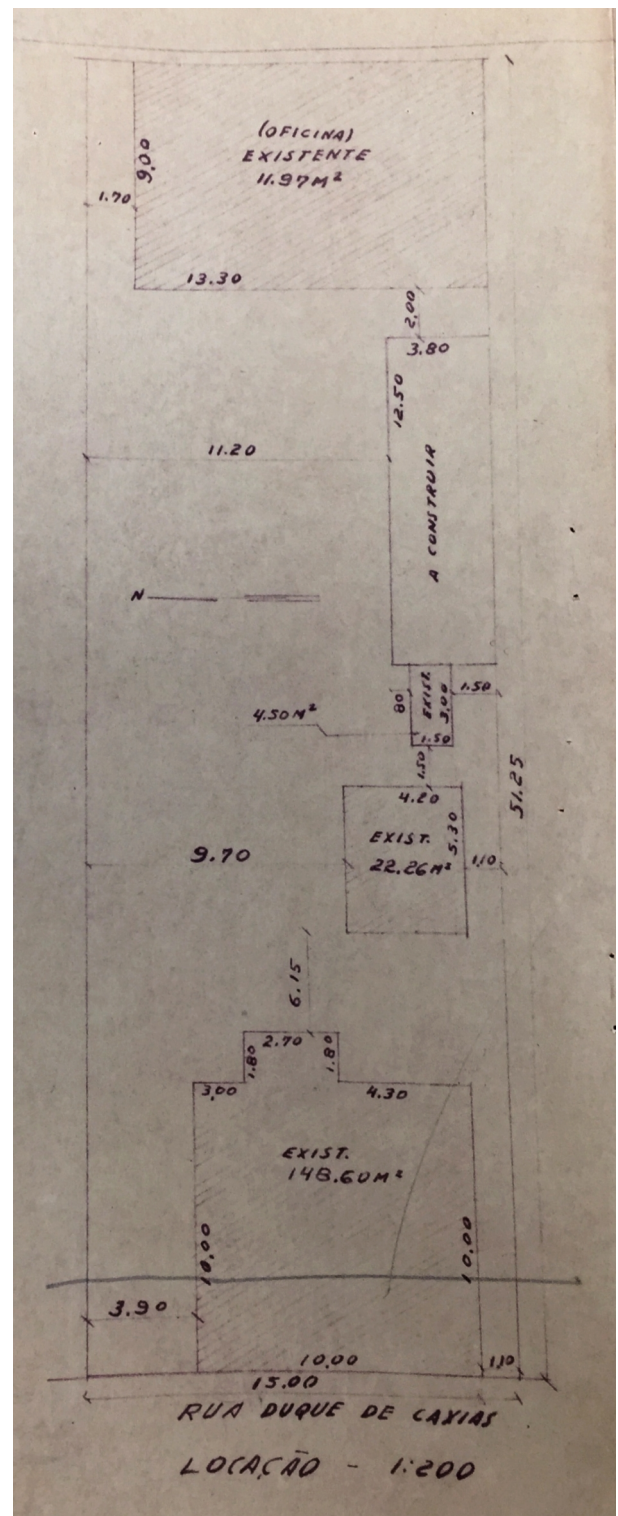
Neutro Import. Excepc.

## IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal 2019



Implantação, 1950 (demolido)



Implantação, 1960 (demolido)

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data

Folha

2020

05/10

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E307

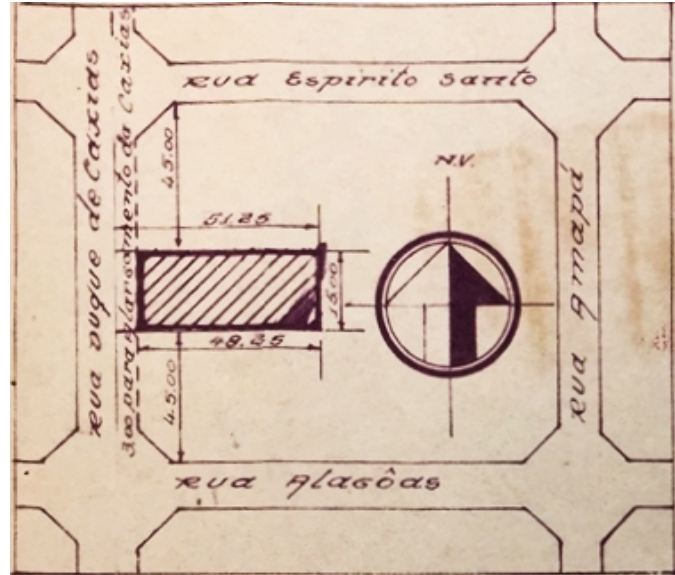
Neutro Import. Excepc.

## SITUAÇÃO

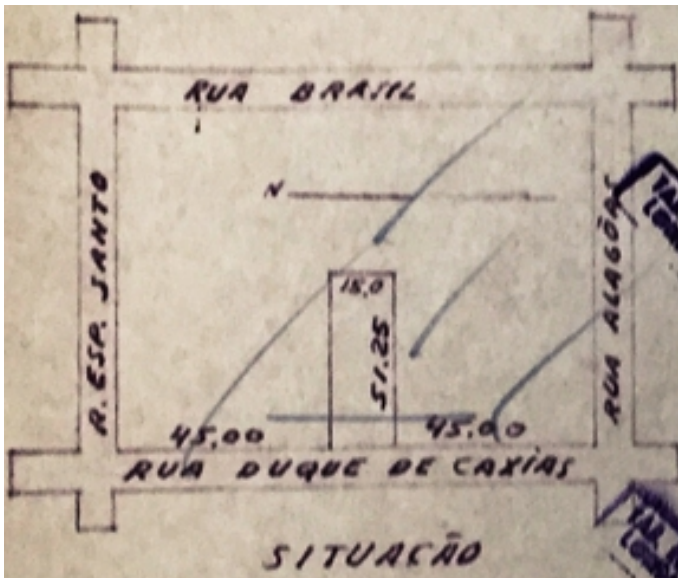
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal 2019



Planta de Situação, 1939



Planta de Situação, 1950



Planta de Situação, 1960

### Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data  
2020

Folha  
06/10



# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

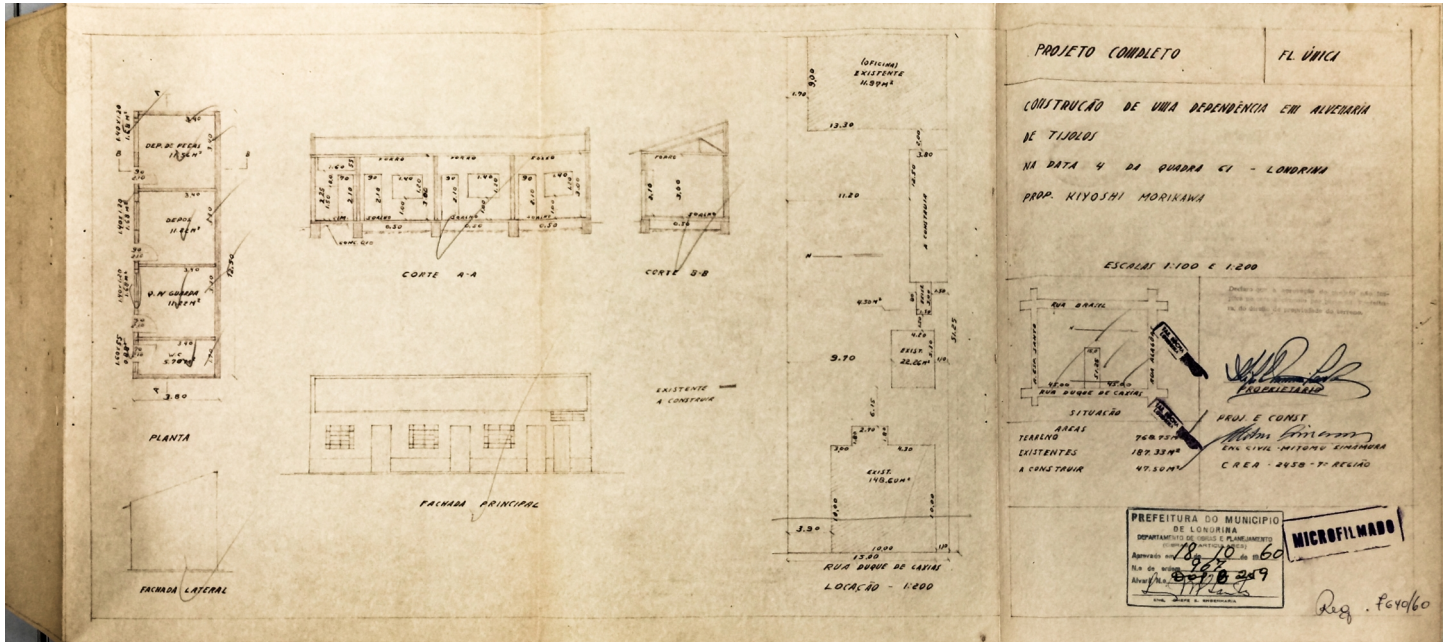
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E307

Neutro Import. Excepc.

## PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal 2019



Prancha, 1960 (demolido)

Levantamento:  
Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)  
Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 08/10  
Folha 08/10

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E307

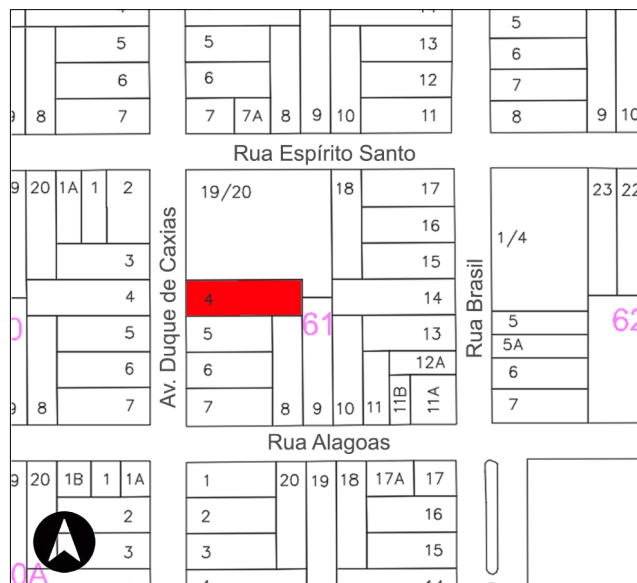
Neutro Import. Excepc.

## INSERÇÃO URBANA

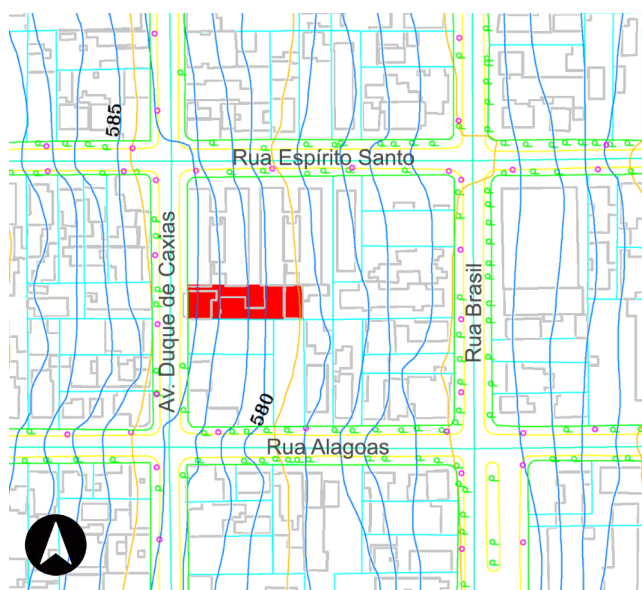
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



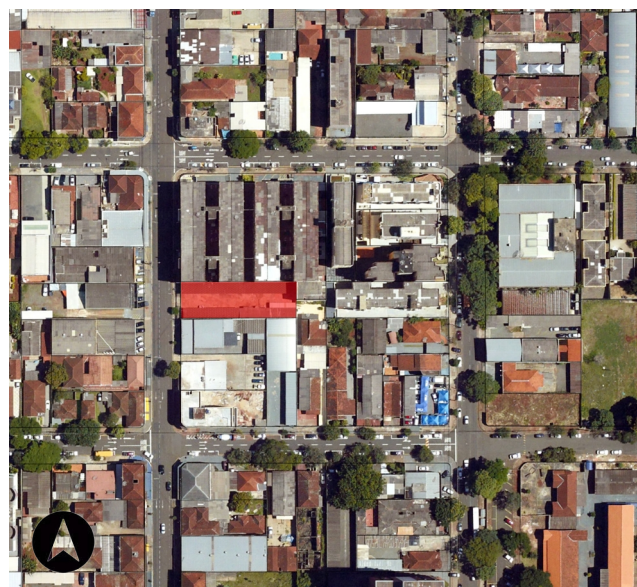
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

## IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Não consta	Não consta	Não consta	Não consta

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data 09/10  
2020

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)

Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná

Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.

RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020:

Data	Folha
2020	10/10